

Paraíso na península

Rico em beleza natural, Monte Serrat é um dos palcos de batalhas contra a invasão holandesa

Bruno Quintanilha

Um local dos mais aprazíveis e com uma das mais belas vistas da Baía de Todos os Santos, o bairro de Monte Serrat, na Península Itapagipana, é motivo de orgulho para os seus moradores, não somente por sua beleza, mas pela rica história que envolve esta parte da cidade. O Forte de Nossa Senhora do Monte Serrat, construído entre os anos de 1583 e 1587, num local estratégico de onde se pode ver bem a entrada da baía - tendo Salvador de um lado e a Ilha de Itaparica do outro -, foi um dos principais focos de resistência contra as invasões dos holandeses em 1624 e 1638.

Contam os mergulhadores mais antigos que, em toda a área que rodeia o Forte de Monte Serrat, vários navios foram afundados pelas balas dos canhões e encontram-se no fundo do mar. Alguns mergulhadores, inclusive, teriam conseguido encontrar, vasculhando os destroços com o auxílio de compressores de ar até o final da década de 70, peças de porcelana, talheres de prata e outras antiguidades.

Turismo - Todo esse potencial turístico, no entanto, não está sendo explorado, e, os moradores do bairro reivindicam uma maior atenção por parte do poder público, para que seja promovida uma campanha de valorização e divulgação das qualidades de Monte Serrat. A intenção é fazer do bairro um local de lazer para toda a população de Salvador, sendo inclu-

ído no roteiro dos guias de turismo. A Ponta de Humaitá, no final da Rua da Boa Viagem, onde fica a secular Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat, é muito freqüentada por jovens, - a maioria dos bairros da Península de Itapagipe -, que encontram ali um dos melhores lugares para se apreciar o pôr-do-sol e namorar.

"Atualmente, quando se fala em atração turística de Salvador, só se fala em Pelourinho. O Humaitá é um ponto turístico maravilhoso, um lugar com tantas histórias, e que precisa ser

revitalizado", protesta o mecânico Marcelo Bernardo, 27 anos, morador do Uruguai, mas que freqüenta diariamente a Praia do Humaitá.

O aposentado Renato Bittencourt, 61 anos, morador da casa de número 40, afirma que a situação do bairro está bem melhor com a administração do prefeito Antonio Imbassahy, mas ainda não está tendo o trato que merece. "Hoje o asfalto está muito melhor, sumiram os buracos. A iluminação também melhorou 100%, assim como a limpeza", frisa Bittencourt. Ele, contudo, re-

O Monte Serrat é considerado um dos pontos mais aprazíveis da cidade e o fundo do mar, como contam os mergulhadores, guarda anos de história com a existência de vários navios afundados por balas de canhões

clama que falta um policiamento mais ostensivo na área.

Uma reivindicação antiga dos moradores do local é a reforma da Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat, que pertence ao Mosteiro de São Bento e está abandonada há muitos anos. Existe um projeto de

recuperação do imóvel sem previsão de ser iniciado. No momento, quatro pessoas habitam a igreja, segundo uma delas, - que não quis se identificar -, com a permissão do Mosteiro de São Bento, que inclusive recolheu os móveis e imagens sacras, para evitar a degradação total.



↳ O roqueiro Raul Seixas morou, durante boa parte de sua adolescência, em Monte Serrat, e era freqüentador assíduo da praia e da Ponta de Humaitá.

↳ Monte Serrat já serviu de cenário em várias novelas e minisséries de televisão. Recentemente um dos sets de filmagem da nova versão do romance *Dona Flor e seus dois maridos*, do escritor Jorge Amado, produzida pela Rede Globo e que vai ao ar em breve, foi montado numa das salas do Hospital Couto Maia.

↳ O Forte de Nossa Senhora de Monte Serrat é considerado uma jóia da arquitetura militar brasileira, pela sua forma harmoniosa. Ali foi inaugurado em 1933 o Museu da Armaria.

↳ Contam aos moradores que na Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat encontra-se uma das duas únicas imagens da santa existentes no mundo, trazida da Europa para a Bahia no Século XVII. A imagem seria a réplica de uma outra, que estaria em uma igreja na Espanha.

↳ Em 1853, o então presidente da província da Bahia, João Maurício Wanderley, fundou em Monte Serrat um hospital para atender as vítimas da febre amarela. Foi instalado na fazenda do senhor Antonio Pereira Franco o Hospital de Isolamento. Em 1936 o local passa a se chamar Hospital Couto Maia, em homenagem ao seu diretor por mais de 20 anos, Augusto de Couto Maia. A unidade é referência no tratamento de doenças infecto-contagiosas.